

INFORMATIVO FAUUSP



Publicação bimestral da
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo

Ano 1, n. 01, julho/agosto de 2012

Universidade de São Paulo

Reitor Prof. Dr. João Grandino Rodas

Vice-reitor Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Diretor Prof. Dr. Marcelo de Andrade Roméro

Vice-diretora Profa. Dra. Maria Cristina da Silva Leme

Editor Prof. Dr. Mario Henrique D'Agostino

Jornalista Ivanilda Soares da Silva

Projeto Gráfico José Tadeu de Azevedo Maia

Foto da Capa Cristiano Mascaro

Editorial

A publicação bimensal do *Informativo* propõe um canal de comunicação interno à comunidade FAU e dela com a sociedade. Vem em continuidade a outras publicações semelhantes e realizadas com sucesso por direções que nos precederam. O objetivo é múltiplo: divulgar de forma ampla não apenas o que está em curso, mas também o que irá acontecer em breve. A comunicação como um meio para viabilizar novos projetos e articulações.

A produção da comunidade FAU é intensa e faz-se em diferentes campos os quais este *Informativo* se propõe divulgar: do ensino, da pesquisa, os serviços de extensão à comunidade, os serviços técnicos de apoio e as atividades administrativas essenciais para que elas ocorram.

O primeiro número é uma excelente indicação do potencial desta publicação. Tendo como editor responsável o professor Mario Henrique D' Agostino, a responsabilidade técnica da jornalista Ivanilda Soares da Silva e o projeto gráfico de José Tadeu de Azevedo Maia, o *Informativo* aborda alguns dos assuntos que mobilizaram a FAU neste primeiro semestre.

A publicação do primeiro número da revista *Projetos*, uma reivindicação antiga do Departamento de Projeto, apresenta o que alunos e professores desenvolvem em sala de aula, em sua melhor forma de expressão: a produção discente em arquitetura, urbanismo, paisagismo e desenho industrial e programação visual. No primeiro número, o trabalho dos alunos em 2010.

Articulando o ensino à pesquisa e à extensão, o Grupo MetrÓpole Fluvial apresentou o Estudo da Articulação Arquitetônica e Urbanística dos Estudos de Pré-viabilidade Técnica do Hidroanel Metropolitano de São Paulo. A conclusão da primeira etapa do projeto foi objeto de um seminário e de uma exposição no Salão Caramelo, com a reprodução do mapa no piso e os painéis explicativos na empena. A importância do projeto se traduz em expectativa de continuidade e mobiliza os alunos e professores envolvidos na primeira fase.

Durante o primeiro semestre foi implantada a nova forma de avaliação para efeito de progressão na carreira dos servidores técnicos e administrativos, com a formação de Comissão de Análise, novos formulários e critérios. A primeira etapa foi concluída em junho.

As notícias mostram a continuidade e os desdobramentos das atividades do Plano Diretor Participativo, que propôs definir os princípios e diretrizes básicas de utilização dos edifícios da FAUUSP. Em junho de 2011, a proposta foi colocada em ampla discussão na FAU, com a realização do Fórum do Plano Diretor. Atualmente, diferentes frentes de atuação estão em andamento, com a formação da Equipe de Transição do Escritório-Oficina Acadêmico, a proposta de atividades didáticas e a formulação do edital para o concurso público para o Plano de Massas dos edifícios da FAUUSP.

A CCINT FAU começou a atuar em 2005 com dois alunos de intercâmbio no período – um estrangeiro na FAU e um aluno da FAU no exterior. Atualmente, é a terceira unidade com maior número de intercâmbios. No semestre atual acolhemos um total de 79 alunos estrangeiros na FAU e 61 alunos da FAU no exterior. A experiência acumulada com a ampliação expressiva da interlocução internacional permite propor a formulação de uma política de internacionalização da FAU.

O boletim divulga, na última parte, as resenhas de livros publicados e uma Agenda dos acontecimentos recentes e previstos a acontecer na FAUUSP.

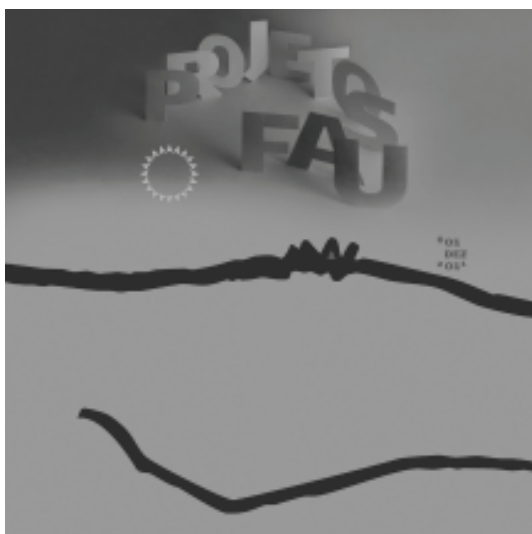
ENSINO

Revista *Projetos*

O Departamento de Projeto apresenta o primeiro número da revista *Projetos*, que objetiva apresentar uma síntese da produção do corpo discente, no ano de 2010, em suas disciplinas dos cursos de Design e Arquitetura e Urbanismo. A revista, organizada pelos professores Bruno Padovano e Vicente Gil, este último responsável por sua diagramação, está dividida em quatro partes, cada uma delas trazendo trabalhos desenvolvidos em uma das quatro grandes áreas de interesse: Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Design, este dividido em duas subáreas – Desenho Industrial e Programação Visual.

A revista traz trabalhos de diversos portes e escalas de abordagem desenvolvidos em equipe ou, de um modo individual, por alunos, de parte de suas disciplinas optativas e obrigatórias, como edifícios de apartamentos, projetos de parques e áreas residenciais, intervenções urbanísticas, etc., e ainda alguns exemplos de trabalhos desenvolvidos no ainda novo curso de Design.

A revista será anual e já estão sendo recebidas as inscrições para o segundo número referente ao ano de 2011, cujas normas estão disponíveis no site da FAUUSP ou podem ser disponibilizados com a senhora Ivone Ferreira da Silva, secretária da revista.



PESQUISA

O Grupo Metrópole Fluvial

O Grupo de Pesquisa em Projeto de Arquitetura de Infraestruturas Urbanas Fluviais – Grupo Metrópole Fluvial, pertence ao Laboratório de Projeto do Departamento de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP. O grupo   constituído por professores, alunos da gradua o e da pós-gradua o e técnicos, e   coordenado pelos professores Alexandre Delijaicov e Milton Braga e pelo arquiteto da prefeitura de São Paulo, André Takiya. O grupo tem como objetivo o estudo, fomento e difusão da cultura de projeto de arquitetura de infraestruturas de cidades fluviais.

Eixos de atua o

A estrutura do Grupo de Pesquisa   organizada por programas, projetos e a oes em três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão. No primeiro eixo, o Metrópole Fluvial organiza e d  suporte às disciplinas da gradua o e p s-gradua o da FAUUSP. Atualmente, as duas disciplinas ministradas sob os conceitos do grupo são a AUP0148 – Estudio 2 (infraestrutura/arquitetura do lugar/transposi oes), na gradua o, e a AUP5897 – Projeto de Arquitetura de Infraestruturas Urbanas Fluviais, na pós-gradua o.

Dentro do eixo de Pesquisa o grupo reúne trabalhos de inicia o científica, trabalhos finais de gradua o, mestrados e doutorados. Recentemente, foi concluído o estudo *Canais navegáveis: (Re)construindo o espaço através do olhar*, que busca avaliar a história dos canais do ponto de vista de seus significados em diferentes épocas e sociedades, procurando estabelecer seu uso e importância no mundo atual. Essa pesquisa parte do olhar para entender as diferentes rela oes que o homem manteve e mant m com a natureza, com a água e com os canais, tendo como principal estudo a cidade de São Paulo. Apresentada na forma de material didático de introdu o ao tema, o estudo   acompanhado de um glossário complementar.

Além dessa, estão em desenvolvimento mais duas inicia oes científicas: *Cidade canal: Arquitetura do lugar e infraestruturas urbanas fluviais*, que tem como objeto de estudo a Cidade Canal Billings-Taiacupeba (trecho do Hidroanel Metropolitano de São Paulo) e a *Arquitetura das infraestruturas fluviais da metrópole de São Paulo: O modal hidroviário como alternativa de transporte público de passageiros*, que investiga e propõe o uso dos recursos hídricos da bacia do Alto do Tietê como meio de transporte público articulado às alternativas de transporte.

Vinculada ao Grupo Metrópole Fluvial, também está em desenvolvimento a tese de mestrado *A cidade e as  guas: Vulnerabilidades urbanas e a integra o dos sistemas hídricos na região metropolitana de São Paulo*. Dentro do atual quadro de satura o da capacidade de abastecimento da bacia hidrográfica do Alto Tietê (BHAT), o manejo da qualidade das águas escoadas torna-se imprescindível para alcançarmos níveis aceitáveis de segurança hídrica. Amparado pelas metas de integra o das infraestruturas metropolitanas, o projeto se propõe analisar a ordena o dos sistemas hídricos da RMSP.

Inserido no eixo de extensão, o grupo colaborou com os Estudos de Pré-Viabilidade do Hidroanel Metropolitano de São Paulo, apresentado   comunidade acadêmica por meio de seminário e exposi o realizados na FAUUSP e da plataforma virtual metropolefluvial.fau.usp.br. A realiza o desse estudo   fruto do contato realizado em 2010 com o Departamento Hidroviário da

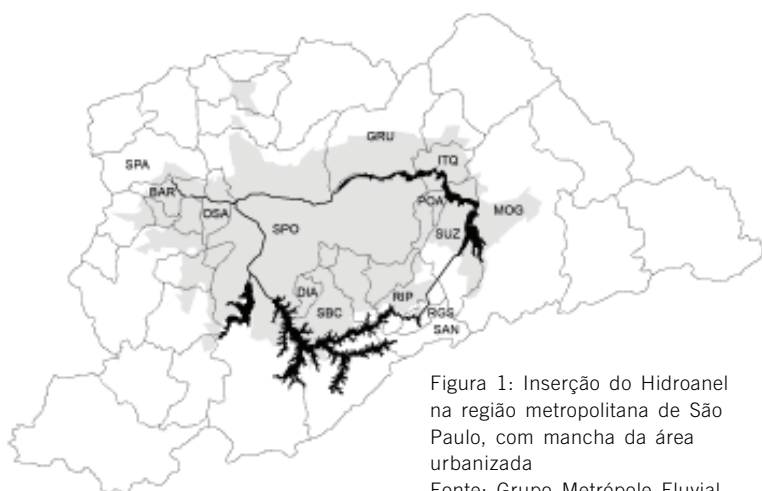


Figura 1: Inserção do Hidroanel na região metropolitana de São Paulo, com mancha da área urbanizada
Fonte: Grupo Metrópole Fluvial

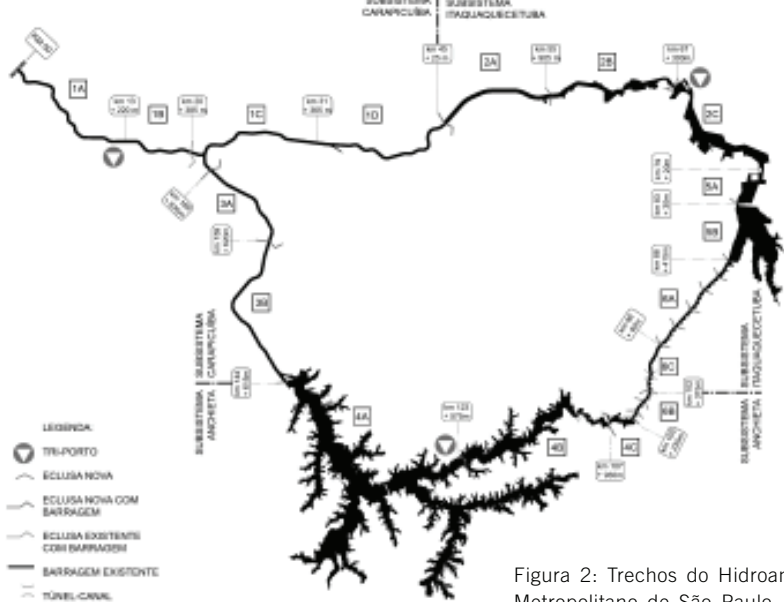


Figura 2: Trechos do Hidroanel Metropolitano de São Paulo
Fonte: Grupo Metrópole Fluvial

HIDROANEL – TRECHOS

TRECHO	IN�CIO	T�RMINO	COMP. (m)	N.A.	TRI-PORTOS	TRANS-PORTOS	ECO-PORTOS	DESCRI�O
1A	Km 00	Km 13 + 220m	13.220	712,00	1	1	1	Barragem Edgard de Souza > Foz do c�rrego de Carapicub�
1B	Km 13 + 220m	Km 20 + 385m	7.165	712,00			2	Foz do c�rrego de Carapicub� > Barragem-m�vel / Eclusa do Cebol�o
1C	Km 20 + 385m	Km 31 + 365m	10.980	715,50			4	Barragem-m�vel / Eclusa do Cebol�o > Foz do Tamanduat� / P_TIE 18
1D	Km 31 + 365m	Km 45 + 25m	13.660	715,50		2	3	Foz do Tamanduat� / P_TIE 18 > Barragem-m�vel / Eclusa da Penha
2A	Km 45 + 25m	Km 55 + 905m	10.880	724,50			3	Barragem-m�vel / Eclusa da Penha > Eclusa de S�o Miguel Paulista
2B	Km 55 + 905m	Km 67 + 300m	11.395	731,00			3	Eclusa de S�o Miguel Paulista > Eclusa de Itaquaquecetuba
2C	Km 67 + 300m	Km 79 + 20m	11.720	737,00	1	1	2	Eclusa de Itaquaquecetuba > Foz do T�ia�peba-A�u
5A	Km 79 + 20m	Km 83 + 30m	4.010	737,00			1	Foz do T�ia�peba-A�u > Barragem / Eclusa do T�ia�peba
5B	Km 83 + 30m	Km 88 + 415m	5.395	748,00			1	Barragem / Eclusa do T�ia�peba > E.TAM 1 / Foz do T�ia�peba Mirim
6A	Km 88 + 415m	Km 98 + 40m	9.625	750,00 a 767,00		1	2	E.TAM 1 > E.TAM 6 (Canal Lateral / Escadas de Eclusas do T�ia�peba Mirim)
6C	Km 98 + 40m	Km 102 + 375m	4.335	773,00			1	E.EST 6 > E.EST 4 (Canal de Partilha Estiva – T�ia�peba Mirim)
6B	Km 102 + 375m	Km 105 + 235m	2.860	752,00 a 766,00				E.EST 4 > E.EST 1 (Canal Lateral / Escadas de Eclusas do Estiva)
4C	Km 105 + 235m	Km 107 + 930m	2.695	747,50				E.EST 1 / Foz do Estiva > Eclusa Rio Grande / Dique do Rio Grande
4B	Km 107 + 930m	Km 123 + 575m	15.645	747,50		1	5	Eclusa Rio Grande / Dique do Rio Grande > Eclusa Billings / Dique da Anchieta
4A	Km 123 + 575m	Km 144 + 615m	21.040	746,50	1	2	25	Eclusa Billings / Dique da Anchieta > Eclusa de Pedreira
3B	Km 144 + 615m	Km 159 + 620m	15.005	722,50		2	4	Eclusa de Pedreira > Eclusa de Trai�o
3A	Km 159 + 620m	Km 169 + 830m	10.210	717,50			4	Eclusa de Trai�o > Eclusa do Retiro
1C*	Km 169 + 830m	Km 170 + 345m	515	715,50				Eclusa do Retiro > Eclusa do Cebol�o

*trecho complementar ao 1C TOTAL: 170.345

Figura 3: Tabela dos trechos do Hidroanel Metropolitano de São Paulo
Fonte: Grupo Metrópole Fluvial

Secretaria Estadual de Logística e Transportes do governo do estado de São Paulo, com o objetivo de estabelecer um protocolo de intenções visando à cooperação técnica e acadêmica entre as duas instituições.

O Estudo da Articulação Arquitetônica e Urbanística dos Estudos de Pré-viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental do Hidroanel Metropolitano de São Paulo foi desenvolvido em 2011 a convite da empresa PETCON – Planejamento em Transporte e Consultoria Ltda., vencedora do Edital de Licitação No DH-008/2009 do Departamento Hidroviário.

O Hidroanel Metropolitano de São Paulo

O Hidroanel Metropolitano de São Paulo é uma rede de canais navegáveis que conforma um anel hidroviário, composto por rios e represas existentes na região metropolitana de São Paulo e um canal artificial, totalizando 170 km de hidrovias urbanas. Todos os rios e suas margens que estruturam o anel hidroviário são requalificados urbanisticamente, por meio de projetos declusas, barragens, lagos, canais e portos. De caráter simultaneamente funcional e lúdico, o conjunto dessas intervenções estabelece um papel essencial às águas na logística metropolitana, por meio de um desenho urbano que tem como fundamento a aproximação dos rios com a vida na Metrópole Fluvial.

O Hidroanel se localiza na bacia do Alto Tietê, que ocupa uma área de 5.985 km², com população estimada de 20 milhões de habitantes (IBGE, 2010). É composto pelos canais dos rios Tietê e Pinheiros, pelas represas Billings e Taiaçupeba e pelo canal navegável projetado, de interligação desses lagos, fechando um anel de vias navegáveis. Esse percurso atravessa 15 dos 39 municípios da região metropolitana de São Paulo (RMSP): Santana de Parnaíba, Barueri, Carapicuíba, Osasco, São Paulo, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Poá, Suzano, Mogi das Cruzes, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e Diadema. Atua sobre a região o Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBH-AT) criado em 1991.

Em planos nacionais e estaduais¹, o rio Tietê é considerado navegável ou potencialmente navegável em toda a sua extensão, aproximadamente 1.000 km, incluindo o trecho do Alto Tietê na RMSP. O rio Tietê nasce em Salesópolis e tem, próximo de sua cabeceira, os rios Claro, Paraitinga, Jundiá, Biritiba-Mirim e Taiaçupeba como principais contribuintes. No perímetro metropolitano, o Tietê recebe uma sequência de contribuições de córregos, dos quais se destacam os rios Aricanduva, Cabuçu de Cima, Tamanduateí e Pinheiros.

Articulada aos modais ferroviário e rodoviário existentes e propostos (Ferroanel e Rodoanel), a navegabilidade dos canais urbanos passa a ter alcance metropolitano e macrometropolitano, com a implantação do Hidroanel. Hoje, a navegação é possível na represa Billings e no rio Tietê, de Edgard de Souza à barragem da Penha, intervalo de 41 km definido como o primeiro trecho do Hidroanel. O segundo trecho, também no rio Tietê, vai da barragem da Penha à foz do Taiaçupeba-Açu. O terceiro trecho fica no canal do rio Pinheiros, com 25 km de extensão de montante da barragem de Retiro à jusante da barragem de Pedreira. O quarto trecho corresponde à represa Billings, da barragem de Pedreira à foz do ribeirão da Estiva, no município de Rio Grande da Serra. O quinto trecho é o canal e lago navegável Taiaçupeba compreendido entre a foz do Taiaçupeba, Açu e a foz do Taiaçupeba Mirim. Por fim, o sexto trecho corresponde ao canal lateral Billings-Taiaçupeba. Com 17 km de extensão e 30 m de largura, esse canal artificial localiza-se nos vales dos rios Taiaçupeba Mirim, contribuinte da represa Taiaçupeba, e ribeirão da Estiva, contribuinte da bacia da represa Billings.

¹ Tais como o PNV (Plano Nacional de Viação – Lei n. 5.917/73), PNVNI (Plano Nacional de Vias Navegáveis Interiores – PL 1.176/95) e PERH (Plano Estadual de Recursos Hídricos, 2000/2003)

A proposta do Hidroanel Metropolitano é orientada pelas diretrizes da Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei n. 9.433, de 08/01/1997), Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n. 12.305, de 02/08/2010) e Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei n. 12.587, de 03/01/2012). A noção de uso múltiplo das águas, estabelecida na Política Nacional de Recursos Hídricos, considera as águas um bem público e um recurso natural limitado, cujo uso deve ser racionalizado de maneira a permitir o acesso do maior número de pessoas e ter finalidades diversas. Esse plano inclui o transporte aquaviário na utilização integrada dos recursos hídricos, visando ao desenvolvimento sustentável.

Ao transformar os principais rios da cidade em hidrovias, e considerando também suas margens como o espaço público principal da metrópole, o caráter público das águas de São Paulo é reforçado. Dessa forma, os rios urbanos, além de transformarem-se em vias de transporte de cargas e passageiros, contribuem para a regularização da macrodrenagem urbana, abastecimento, geração de energia e lazer.

A drenagem urbana é um tema desafiador para planejadores e administradores de grandes centros urbanos do mundo, como já coloca o Primeiro Plano Diretor de Macrodrenagem da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (PDMAT-1), elaborado em 1988 pelo DAEE. O Plano estabeleceu premissas em relação à contenção do desmatamento, ocupação das várzeas e vazões de restrição dos cursos d'água.

Incorporando algumas das premissas do PDMAT-1, o projeto do Hidroanel aumenta a área de superfície d'água na metrópole, pela constituição de lagos e canais e implementação de áreas permeáveis, com parques fluviais. Serão os três principais lagos navegáveis: lagos da Penha, de São Miguel Paulista e de Itaquaquecetuba. Esses lagos, próximos à cabeceira do rio Tietê, aumentam a capacidade de controle e detenção das águas na bacia por meio de um sistema de barragens móveis. Os lagos amortecerão os volumes escoados, atuando como bacias de detenção, com a capacidade de resguardo de um volume aproximado de 16.000.000 m³, equivalente à variação de um metro de lâmina d'água dos lagos artificiais propostos no projeto, evitando inundações na área urbana. Esse sistema de lagos canais garante maior qualidade urbana ao redor em comparação aos piscinões, estruturas construídas atualmente na RMSP.

A construção do canal lateral de interligação das represas Billings e Taiaçupeba, contribui para o controle do nível das águas nessas represas, articulando a gestão hídrica com o sistema de abastecimento. Essa conexão permite a transferência do excesso de água do Sistema Tietê Cabeceiras, em direção à represa Billings e contribui para a redução da vazão à jusante do córrego das Três Pontes, na divisa do município de São Paulo com o município de Poá, diminuindo o risco de inundações. Além da contribuição com a macrodrenagem, a transferência de águas tem o potencial de melhora no abastecimento do compartimento Rio Grande da Serra, responsável pela distribuição para o Grande ABC.

Outro projeto estratégico que contribui para a macrodrenagem urbana do Alto Tietê é o Pequeno Anel Hidroviário. Apesar de não constar no escopo inicial do Hidroanel, esse anel menor é definido por uma interligação entre a sub-bacia do Tamanduateí e a represa Billings (bacia do rio Pinheiros). Em caso de emergência, quando, devido às chuvas, o nível das águas dos rios ameaçar extrapolar suas margens, serão ativadas as barragens móveis – que viabilizam tanto esse procedimento quanto a navegação – do Tamanduateí e dos afluentes Meninos e Couros, para que a vazão do Tamanduateí seja revertida para a represa Billings. A operação desse subsistema deve considerar, como elemento fundamental, os níveis de poluição das águas transferidas.

Por fim, para que a questão da drenagem urbana seja tratada de forma sistêmica e ramificada, propõe-se a construção de túneis canais de drenagem, paralelos aos canais principais dos rios, que

recebem as águas pluviais. Essas águas devem ser tratadas em microestações de tratamento antes de serem despejadas no leito dos rios.

O projeto do Hidroanel também está alinhado às diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, que tenciona, entre seus objetivos, contribuir para o acesso universal à cidade e mitigar custos ambientais, sociais e econômicos dos deslocamentos de pessoas e bens. Intimamente relacionados com o desenvolvimento urbano e bem-estar social, os bens deslocados na cidade são compreendidos no Estudo de Pré-Viabilidade do Hidroanel como sendo as cargas públicas e comerciais que transitam no meio urbano.

As cargas públicas consideradas neste estudo são sedimentos de dragagem de canais e lagos; lodo de ETEs e ETAs; lixo urbano; entulho; terra – solo e rocha de escavação. Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a gestão integrada dessas cargas é de responsabilidade do poder público. Essas devem ser, além de coletadas e transportadas, triadas e enviadas a destinos ambientalmente adequados. Essa política é orientada sob os conceitos de logística reversa, instrumento de desenvolvimento econômico e social, caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios, destinado a facilitar a coleta e restituição dos resíduos sólidos a empreendimentos de cunho público ou privado. Dessa forma, os resíduos podem ser reaproveitados no ciclo de fabricação de novos produtos, na forma de insumos, visando à redução e não geração de rejeitos ou incineração.

A prioridade máxima do sistema aqui proposto é a coleta seletiva e aproveitamento de rejeitos. Assim se prevê uma meta imediata de 40% dos resíduos reciclados, 35% destinado aos biodigestores, 4% a termoeletricas limpas e apenas 1% a aterros, esse último tendendo a zero a longo prazo. Essa perspectiva constitui uma grande melhoria em relação aos dados mais atuais, que indicam que 61% dos rejeitos são destinados a aterros, 21% a lixões, 3% a compostagem e apenas 1% é reciclado (PNSB, IBGE, dados do Brasil, 2000).

Os portos previstos no Hidroanel, ao atender ao PNRS, deslocam a questão da sustentabilidade para o centro das atividades promovidas pelo poder público. O circuito das cargas proposto pelo projeto do Hidroanel articula a triagem, reciclagem, processamento, bio-digestão ou reutilização, e, em última instância, incineração dos resíduos sólidos metropolitanos. Os ciclos de cada tipo de carga pública culminam com a extinção dos aterros e com a redução drástica dos fluxos desarticulados de cargas públicas na RMSP, sobretudo no sistema rodoviário.

Ao longo do traçado do Hidroanel serão construídos portos de origem e destino de cargas com as seguintes características: Draga-portos fixos para recepção de sedimentos de dragagem; Lodo-portos para recepção de lodo de ETEs e ETAs; Eco-portos de recepção de lixo urbano; Trans-portos para recepção de lixo urbano, terra e entulho. Os Tri-portos são as principais estruturas do sistema e, ao processar as cargas em uma planta industrial, funcionam tanto como destino das cargas públicas quanto origem dos insumos gerados a partir do processamento dessas cargas.

Foram estabelecidos critérios para inserção urbanística dos portos de origem e destino de cargas, de acordo com os três subsistemas de coleta de resíduos urbanos: Carapicuíba, Itaquaquecetuba e Anchieta. A escolha das áreas de implantação foi feita por meio da estimativa de demanda futura, de forma a contribuir com uma reordenação da logística do transporte de cargas públicas mais eficiente em termos urbanísticos, econômicos e ambientais.

A implantação do Hidroanel está dividida entre as etapas de curtíssimo, curto, médio e longo prazos, com o objetivo de, em oito gestões estaduais, o sistema estar completo. Para tal, é fundamental que as gestões estejam comprometidas com uma política de estado e ajam de maneira integrada.

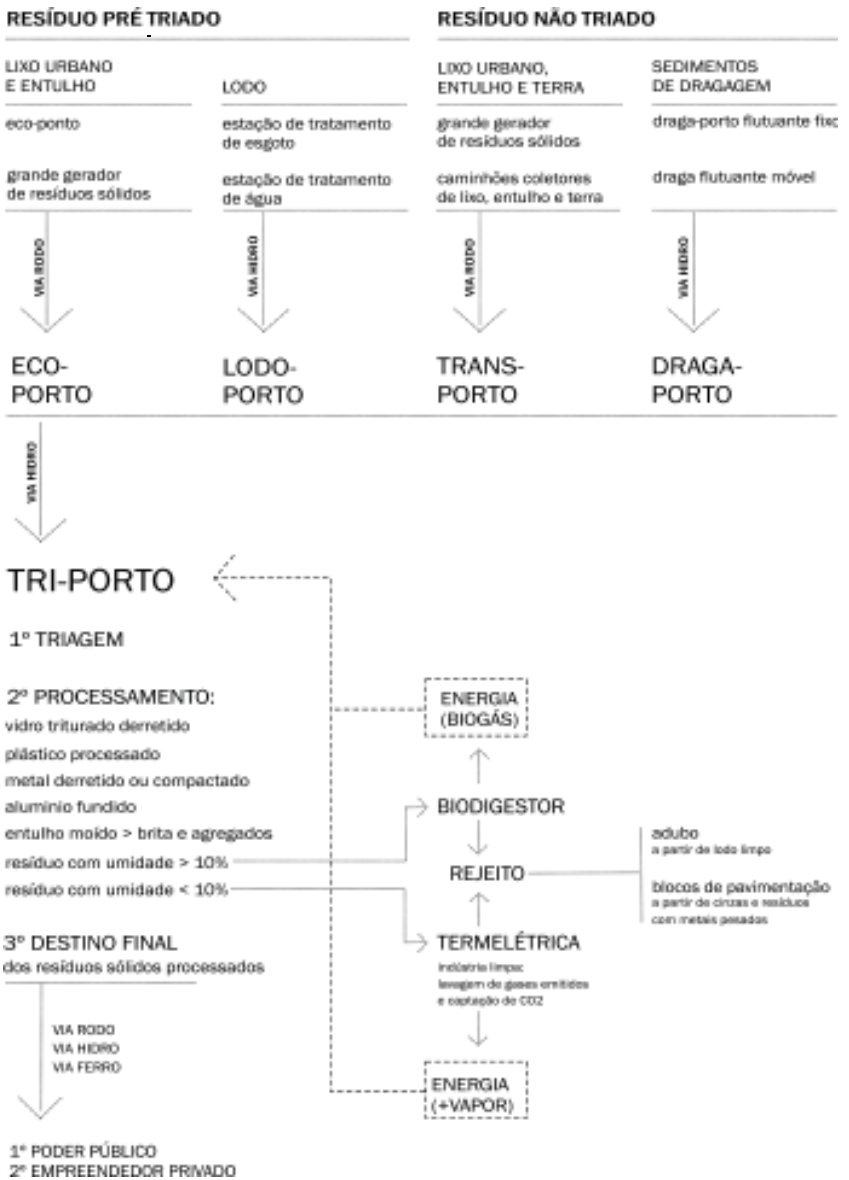


Figura 4: Diagrama do circuito de cargas
 Fonte: Grupo Metrópole Fluvial



Figura 5: Diagrama de subsistemas do Hidroanel Metropolitano
 Fonte: Grupo Metrópole Fluvial

O interesse público do projeto

O Hidroanel, em sua escala metropolitana, assume o caráter de estruturador do território. Permite uma reorganização eficiente na mobilidade urbana, na gestão integrada de resíduos sólidos, na gestão de recursos hídricos e na requalificação dos espaços públicos vinculados aos rios. As vantagens do Hidroanel podem, assim, ser de ordem econômica, ecológica, social e urbanística.

Os benefícios diretos incluem: aumento da racionalização energética do transporte de cargas (uma vez que o transporte hidroviário é mais econômico em relação ao rodoviário); redução da emissão de gases poluentes; melhoria do sistema de gestão de cargas urbanas e a redução de custos operacionais, dada a maior capacidade de concentração dessas cargas; diminuição dos congestionamentos rodoviários; reaproveitamento e destinação adequada de resíduos sólidos; manutenção dos canais e lagos, com otimização do escoamento do material de dragagem e aperfeiçoamento de operação e aumento da capacidade do sistema de macrodrenagem e abastecimento.

Dentre os benefícios indiretos, sobretudo de interesses sociais e urbanísticos, destacam-se: a transformação do ambiente fluvial urbano, com melhoria da qualidade urbanística e ambiental; mudança da relação da cidade com os rios, promovendo uma transformação das margens e dos canais; aumento das áreas livres e dos espaços públicos qualificados; incentivo à cultura de convivência com os rios (que deixam de ser entendidos como um problema) e com a gestão de resíduos sólidos, medidas que contribuem para conscientização social e ambiental da população.

Assim, o Hidroanel articula os conceitos que norteiam os estudos do Grupo MetrÓpole Fluvial:

- Recolocar os rios urbanos como principais logradouros públicos da cidade, com projetos que adotem as águas como eixo referencial para a constituição de uma urbanização planejada, que considere a necessidade de parques, praças e bulevares fluviais.
- Consolidação de um território com qualidade ambiental urbana nas orlas fluviais, que comporte infraestrutura, equipamentos públicos e habitação social.
- Navegação fluvial urbana: portos de origem e destino inseridos na área urbana.
- Navegação fluvial em canais estreitos e rasos em águas restritas (confinadas entre barreiras artificiais).
- Transporte fluvial urbano de cargas públicas.
- Logística reversa: reinserção no mercado dos resíduos sólidos transformados em matéria-prima.

Figura 6: Praça da eclusa

Fonte: Grupo MetrÓpole Fluvial



DESTAQUE

Comitê de Análise

O Comitê de Análise, no âmbito da FAU, para efeito de progressão na carreira dos servidores técnicos e administrativos da USP, é constituído pelos seguintes membros:

Membros indicados pela diretoria:

Categoria servidores de nível superior: Mônica de Arruda Nascimento

Servidores de nível técnico: Silvana Matos Marques Takamatsu

Servidores de nível técnico: Cristiane Romero Aranha

Servidores de nível básico: André Nogueira dos Anjos

Suplente: Brasília Ricardo Almeida Souza

Membros eleitos pelo conjunto de servidores técnicos e administrativos:

Servidores de nível superior: José Tadeu de Azevedo Maia

Servidores de nível técnico: Cláudio Faria Sarti

Servidores de nível básico: Ronácio Donizete de Moraes

Suplente: Magali Baroni Cangussu

Estamos trabalhando intensamente desde o dia 24 de fevereiro, analisando a documentação encaminhada pelo DRH, participando de treinamento realizado pela Assistência Técnica de Carreira e discutindo sobre os critérios de classificação e desempate que serão apresentados ao CTA para apreciação e homologação. Nesse meio tempo, também orientamos o preenchimento dos formulários de avaliação pelos funcionários e suas chefias imediatas. Segundo a portaria GR n. 5389, que normatiza nossas atribuições, só poderemos divulgar os critérios de classificação e desempate após a homologação em reunião do CTA, o que pretendemos que aconteça até a primeira quinzena de maio.

Após essa divulgação, trabalharemos nos formulários aplicando os critérios aprovados para chegar ao resultado final, o qual também deverá contar com aprovação pelo CTA, o que esperamos que aconteça até a segunda quinzena de maio.

Por enquanto, essas são as notícias referentes ao Comitê FAU.

Plano Diretor Participativo

25/05/2012

Para enfrentar uma dificuldade histórica de reflexão e intervenção nos edifícios da FAUUSP, desde 2009 a comunidade FAU – funcionários, alunos e professores – está engajada em um processo participativo de definição dos rumos de seus espaços físicos, o Plano Diretor Participativo FAUUSP 2011-2018. O Plano Diretor, coordenado pelo Conselho Curador da FAUUSP, tem como objetivo promover um processo participativo de formulação de diretrizes para o uso dos espaços físicos da FAU, capaz de orientar a elaboração de projetos de reforma, restauro, construção e adequação de curto, médio e longo prazos para os distintos espaços atualmente ocupados pela comunidade FAU.

Após um amplo processo de leitura dos espaços, levando em conta os distintos territórios e os segmentos da comunidade que os utilizam, foi redigido um texto-base para o Plano Diretor, que definia os princípios e diretrizes básicas de utilização dos edifícios, assim como as linhas gerais para a sua gestão participativa.

Em junho de 2011, essa proposta foi colocada em ampla discussão na FAU, com a realização do Fórum do Plano Diretor, em que a integralidade do Plano foi debatida com ampla participação

de todos os segmentos da FAUUSP. Posteriormente, a proposta foi referendada pela Congregação da unidade de ensino e consolidada em uma publicação para ampla circulação na FAUUSP e fora dela.

Atualmente, o Plano Diretor se encontra em fase de implantação. Foi instituída a Equipe de Transição do Escritório-Oficina Acadêmico, com participação de professores e alunos, que vem acompanhando as obras em curso na FAUUSP e implementando instrumentos que permitem o debate em torno dos projetos dos espaços específicos da FAU e tornam os processos de transformação dos espaços em atividade pedagógica. Está prevista para o mês de junho uma apresentação pública dos trabalhos em desenvolvimento pela equipe.

A partir de 2013, será iniciada uma disciplina optativa interdepartamental que terá os edifícios da FAUUSP como objeto de reflexão, sob os pontos de vista do projeto, do patrimônio e do restauro.

A próxima etapa será a realização de um concurso para o Plano de Massas dos edifícios da FAUUSP. Trata-se de um novo processo com ampla participação, que partirá dos diagnósticos realizados no Plano Diretor a respeito das necessidades de alteração da disposição dos espaços e, eventualmente, de novas construções. O Plano de Massas será a primeira etapa de um projeto de transformação dos espaços da FAUUSP, que deverá ser realizado em concordância com o projeto político-pedagógico da Faculdade.

No segundo semestre deste ano será, então, realizado um Fórum com o objetivo de consolidar, além do Plano de Massas, a composição e as atribuições do Escritório-Oficina Acadêmico, bem como os novos procedimentos para intervenções espaciais no conjunto edilício da FAU.

CCInt

As atividades oficiais de internacionalização da USP iniciaram-se em 1982, com a criação da CCInt-USP. No ano de 2010 foi institucionalizada a Vice-Reitoria de Relações Internacionais, tendo como vice-reitor o Prof. Dr. Adnei Melges de Andrade. A CCInt-FAU iniciou suas atividades no ano de 2005, havendo dois alunos de intercâmbio no período – um estrangeiro na FAU e um aluno da FAU no exterior.

Com o desenvolvimento de suas atividades e com a crescente internacionalização que toda a Universidade de São Paulo vem experimentando, atualmente a FAU é a terceira unidade com maior número de intercâmbios, havendo, no semestre atual, um total de 79 alunos estrangeiros na FAU e 61 alunos da FAU no exterior.

A CCInt-FAU visa promover e gerenciar o intercâmbio entre estudantes de Arquitetura e Urbanismo, e Design desta FAU, com cerca de 40 universidades conveniadas, além de receber estudantes estrangeiros dessas respectivas universidades.

É importante notar que tais programas de intercâmbio procuram cumprir, por razões de capacidade administrativa e docente, a relação de paridade entre os alunos no Brasil e no exterior. A FAU procura, além dos muitos procurados convênios com universidades europeias, ampliar seu leque de acordos com universidades da América do Sul e de outros países do Hemisfério Sul.

A CCInt-FAU também auxilia na promoção de convênios internacionais, propostos por diversos docentes desta FAU, na tentativa de enriquecer ainda mais as experiências interuniversidades, já que os acordos feitos englobam também a possibilidade de intercâmbio docente e de pesquisa.

Atualmente, a CCInt-FAU se debruça na elaboração de uma política de internacionalização para a FAU, que deverá ser apresentada à comunidade acadêmica.

Eventos

AGENDA

Acontecendo na FAU

SEMINÁRIOS, PALESTRAS, *WORKSHOPS*, CONFERÊNCIAS, DEBATES, ENCONTROS

Oficina de Origami – “Projeto Mil Tsurus” na FAU

Organização: Eunice Bruno (Geef)

Data: às quartas-feiras

Curso: Madeira – Propriedades, beneficiamento e produção de objetos

Professor: Arquiteto Rafael Novais Passarelli

Organização: LAME (Laboratório de Modelos e Ensaios) da FAUUSP

Data: 2 a 6 de julho de 2012

15ª Conferência do International Planning History Society (IPHS)

Organização: Profa. Dra. Maria Cristina Leme

Data: 15 a 18 e julho e 2012

Conferência: Bruno Latour

Organização: Profa. Dra. Maria Cristina Leme

Data: 09 de agosto de 2012

Palestra: IV Semana de Fotojornalismo

Palestrante: Prof. Moshe Safdie (Canadá)

Organização: Prof. Dr. Francisco Spadoni

Data: 13 de agosto de 2012

Seminário Internacional Patrimônio Cultural e Preservação

Organização: Professoras doutoras Beatriz Mugayar Kühl e Fernanda Fernandes da Silva

Data: 29 a 31 de agosto de 2012

Aconteceu na FAU

AULA INAUGURAL

Apresentação da Atlética da FAU aos ingressantes dos cursos de arquitetura e urbanismo e design

Data: 28 de fevereiro de 2012

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Disciplinas de Projeto de Arquitetura e apresentação do Projeto do Hidroanel Metropolitano de São Paulo

Data: 12, 13 e 14 de março de 2012

Curso de Design

Cinquentenário de implantação das disciplinas de Desenho Industrial e Comunicação Visual na FAUUSP: 1962 – 2012

Convidado: Prof. Dr. Lucio Grinover

Data: 11 de abril de 2012

SEMINÁRIOS, PALESTRAS, *WORKSHOPS*, CONFERÊNCIAS, DEBATES, ENCONTROS

Workshop: Processo criativo de projeto

Prof. Anthony Viscardi – Lehigh University, Pennsylvania, EUA

Coordenação: Professores Clíce Mazzilli, Cibele Taralli e Artur Rozestraten

Data: 06 a 29 de fevereiro de 2012

Palestra: Design process

Palestrante: Prof. Anthony Viscardi – Lehigh University, Pennsylvania, EUA

Data: 27 de fevereiro de 2012

Conferência: O enigma do capital e as crises do capitalismo

Prof. David Harvey

Coordenação: LabHab-FAU e CPG-FAU

Data: 28 de fevereiro de 2012

Palestra: A imagem pós-escrita: desenho e comunicação visual entre a arquitetura e a fenomenologia

Palestrante: Prof. Pedro Janeiro – Faculdade de Arquitectura da UTL – Lisboa, Portugal

Organização: Professores doutores Sylvio Barros Sawaya, Mário Henrique D'Agostino e Luís Antônio Jorge

Data: 29 de fevereiro de 2012

Debate: Lançamento do Manifesto pela Democratização da USP

Organização: Diretoria do GFAU

Data: 01 de março de 2012

Reunião: Apresentação do Programa de Pós-Graduação/feira de publicações sobre arquitetura e urbanismo e lançamento da revista *Pós*, n. 30

Data: 06 de março de 2012

Debate: Propostas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação de modificações no Regimento da Pós-Graduação

Organização: Comissão de Pós-Graduação

Data: 09 de março de 2012

Seminário: Disciplinas de Projeto de Arquitetura e apresentação do projeto do Hidroanel Metropolitano de São Paulo

Responsável: Prof. Alexandre Delijaicov

Datas: 12, 13 e 14 de março de 2012

AUH ENCONTROS

Praça dos Museus

Palestrante: Arquiteto Paulo Mendes da Rocha

Data: 14 de março de 2012

Seminário: III Seminário de pesquisas sobre projetos parra situações de enchentes do grupo NOAH – Núcleo Hábitat sem Fronteiras, do AUP

Coordenação: Profa. Dra. Lara Leite Barbosa

Data: 14 de março de 2012

AUH ENCONTROS

Arquitetura contemporânea holandesa

Palestrante: Arquiteto Kees Kan

Data: 21 de março de 2012

Palestra: Arquitetos belgas

Once Upon a Town – Urban Design and Planning – Projects by Lieven Achtergael Architects

Organização: CCInt – FAU

Data: 21 de março de 2012

Mesa-redonda: Lançamento oficial do Plano Diretor com a publicação referente ao mesmo e edital do concurso do Plano de Massas dos Edifícios da FAUUSP

Organização: Conselho Curador

Data: 27 de março de 2012

AUH ENCONTROS

COESF e a produção arquitetônica no Campus da USP

Palestrantes: Escritório Onze Arquitetura e arquiteto Sérgio Assunção

Organização: AUH

Data: 28 de março de 2012 – das 12 às 14 horas. Sala 807

Palestra: Regularização fundiária como instrumento de transformação social

Palestrante: André Albuquerque

Disciplina: AUT-520 – Prática profissional e organização do trabalho

Data: 29 de março de 2012

Palestra: Código genético das favelas: uma abordagem generativa

Palestrante: Profa. Dra. Elisabetta Romano (Universidade Federal da Paraíba)

Colaborador: Giancarlo Tonoli (Doutor pelo Politécnico di Milano Itália)

Data: 29 de março de 2012

AUH ENCONTROS

Onde começa o moderno

Palestrante: Prof. Dr. Ricardo Marques de Azevedo

Data: 11 de abril de 2012

Palestra: Proposta de pensar a *performance* como prática de intervenção na paisagem urbana

Palestrante: Maíra Vaz Valente

Data: 12 de abril de 2012

Palestra: Pesquisa em design: design gráfico no Brasil

Palestrantes: Chico Homem de Melo e Elaine Ramos

Data: 16 de abril de 2012

AUH ENCONTROS

Neocolonial, modernismo e patrimônio

Palestrante: Profa. Dra. Maria Lucia Bressan Pinheiro

Data: 18 de abril de 2012

Palestra: O que se ensina quando se “ensina” arquitetura? Como se ensina projetar?

Palestrante: Claudia Bertero

Data: 19 de abril de 2012

Conferência: Arquitetura espacial

Emanuel Dimas de Melo Pimenta

Coordenação: Prof. Dr. Bruno Roberto Padovano

Data: 23 de abril de 2012

Curso: Arquitetura espacial do Brasil

Convidado: Emanuel Dimas de Melo Pimenta

Coordenação: Prof. Dr. Bruno Roberto Padovano

Data: 24 a 26 de abril de 2012

Mesa-redonda: Refletindo sobre o patrimônio paulista

Convidados: Carlos Faggin, Paulo Garcez, José Pedro de Oliveira Costa, Sílvia Ferreira Santos Wolff e a presidente do Condephaat, sra. Fernanda Bandeira de Mello

Organização: Secretaria da Cultura, Condephaat e Museu da Casa Brasileira

Data: 24 de abril de 2012

AUH ENCONTROS

Instrumentos de proteção do patrimônio cultural utilizados no Reino Unido: um modelo a ser analisado

Palestrante: Prof. José Eduardo de Assis Lefèvre

Data: 25 de abril de 2012

Palestra: Cidades: mobilidade e meio ambiente

Palestrante: Profa. Dra. Ermínia Maricato

Organização: TFG – Trabalho Final de Graduação

Data: 02 de maio de 2012

Conversa: André Mesquita

Organização: Grupo de estudos Mapografias Urbanas

Data: 02 de maio de 2012

Palestra: Pesquisa e extensão: energia solar e habitação

(apresentação do Projeto Ekó House)

Coordenação: Profa. Dra. Claudia Terezinha de Andrade Oliveira

Data: 04 de maio de 2012

Palestra: Discussão sobre os trabalhos dos cursos de arquitetura e design

Palestrante: Arquiteto Piero Lissoni

Data: 07 de maio de 2012 – às 16 horas. Sala 807

Debate: Residência Hélio Olga: Processo projetual e representações

Palestrantes: Prof. Dr. Marcos Acayaba e engenheiro Hélio Olga

Data: 14 de maio de 2012

Palestra: Trabalhos e pesquisas recentes

Palestrante: Ivan Shumkov

Coordenação: Prof. Dr. Bruno Roberto Padovano

Data: 15 de maio de 2012

AUH ENCONTROS

Arquitetura da cidade moderna

Palestrante: Helio Piñon

Data: 16 de maio 2012

Seminário: O legado da arquitetura moderna no Brasil

Convidado: Ivan Shumkov

Coordenação: Prof. Dr. Bruno Roberto Padovano

Data: 16 de maio de 2012

Seminário: Arquitetura transatlântica: na Europa e nas Américas

Convidado: Ivan Shumkov

Coordenação: Prof. Dr. Bruno Roberto Padovano

Data: 17 de maio de 2012

Palestra: Schneider + Schumacher na FAUUSP

Organização: Prof. Dr. Luciano Migliaccio

Data: 20 de maio de 2012

Debates:

Mesa 1 – O desenho da casa brasileira

Convidados:

Arquiteto José Armênio de Britto Cruz (presidente IAB-SP)

Prof. Dr. Nabil Bonduki (FAUUSP-LabHab)

Júnior Santa Rosa (Ministério das Cidades)

Arquiteto Hector Vigliecca

Arquiteto Marco Antonio Alves Jorge (Conselho Nacional das Cidades)

Mesa 2 – Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil urbano

Convidados:

Prof. Dr. João Sette Whitaker Ferreira (coordenador)

Prof. Dr. Khaled Ghoubar (FAUUSP)

Caio Santoamore (Peabiru)
Prof. Dr. Paulo Eduardo Fonseca (FAUUSP e superintendente do Comitê Brasileiro da Construção Civil)
Organização: LabHab-FAUUSP e IAB-SP
Data: 21 de maio de 2012

Palestra: São Paulo, razões de arquitetura
Palestrante: Prof. Dr. Angelo Bucci
Data: 23 de maio de 2012

Exibição de Filme: *29 minutos com Paulo Mendes da Rocha – PMR 29'*
Realização: AUP-GDPR
Data: 28 de maio de 2012

Debate: Seminários de Planejamento Urbano Nova Luz – quem está ganhando? Quem está perdendo?
Convidada: Profa. Dra. Amélia Reynaldo (Consórcio Nova Luz)
Debatedora: Profa. Dra. Raquel Rolnik
Data: 29 de maio de 2012

Debate/Exibição de filme: Documentário *Elevado 3.5*
Organização: Profa. Dra. Ana Lúcia Duarte Lanna
Data: 01 de junho de 2012

AUH ENCONTROS
Curadoria e arte digital
Palestrante: Profa. Giselle Beiguelman
Data: 06 de junho de 2012

Lançamento do CeRSOL – Centro Multidisciplinar de Estudos de Resíduos Sólidos com o II Encontro internacional em resíduos sólidos e seus impactos socioambientais: experiências europeias na gestão de resíduos
Organização: Profa. Dra Maria Cecília Loschiavo
Data: 12 de junho de 2012

Palestra: USP e as profissões
Organização: Comissão de Cultura e Extensão Universitária
Data: 14 de junho de 2012

Simpósio: ReVISIONS PROJECT / 3º Simpósio São Paulo – Londres – Beijing
Data: 18 e 19 de junho de 2012

Seminário: Área de Concentração Paisagem e Ambiente
Organização: Área Concentração Paisagem e Ambiente do curso de pós-graduação
Data: 20 de junho de 2012

Conferência: Cities for people
Convidado: Jon Gehl (Copenhague – Dinamarca)
Organização: Profa. Dra. Regina Meyer
Data: 20 de junho de 2012

Simpósio: Woodworks: construindo em madeira no Brasil e na Suíça
Palestrantes: Christa Vogt (arquiteta – Zurique, Suíça e Fernando Viegas – UNA Arquitetos)
Organização: FAUUSP e D-ARCH ETHZ (Departamento de Arquitetura da universidade suíça ETH)
Data: 28 de junho de 2012

EXPOSIÇÕES

Exposição: Projeto do Hidroanel Metropolitano de São Paulo
Coordenação: Prof. Alexandre Delijaicov
Data: 12 de março a 05 de abril de 2012

Exposição: Patrimônio da metrópole paulistana
Organização: Secretaria de Estado da Cultura e Museu da Casa Brasileira
Coordenação: Prof. Dr. Carlos Augusto Mattei Faggin
Data: 09 a 27 de abril de 2012

Relação entre a produção das revistas estudantis e a vida estudantil
Organização: Prof. Dr. José Lira – CPC-USP
Data: 22 de maio a 30 de junho de 2012

ESPETÁCULOS

FAU em Concerto: Uma viagem musical pelo Brasil – concerto vocal música erudita brasileira
Data: 10 de março de 2012

FAU em Concerto: Retrato de mulher – canções de épocas diversas – Grupo Kantus Vivo
Data: 17 de março de 2012

FAU em Concerto: Música de cena, com a Orquestra Arte Barroca, apresentando obras de Conti, Locke e Henry Purcell
Data: 24 de março de 2012

FAU em Concerto: Sacro e profano
Data: 22 de abril de 2012

FAU em Concerto: Entre amigos em concerto
Data: 06 de maio de 2012

FAU em Concerto: Coralusp e Grupo 12 em Ponto
Data: 12 de maio de 2012

FAU em Concerto: Nicole Borger – Patavinas Jazz Club
Data: 19 de maio de 2012

FAU em Concerto: Coralusp e Grupo 12 em Ponto, apresentando música brasileira de autores diversos
Data: 02 de junho de 2012

FAU em Concerto: Orquestra Arte Barroca – Programa L'Estro Armonico, Op. 3, de Antonio Vivaldi
Data: 09 de junho de 2012

FAU em Concerto: Coral Coralina, apresentando obras de Rachmaninoff, Elgar e Mendelssonhn
Data: 16 de junho de 2012

FAU em Concerto: Coralusp e grupos Sestina e Tarde apresentam um programa com obras de Ástor Piazzolla, música popular brasileira e estrangeira, *negro spiritual* e peças da Renascença
Data: 30 de junho de 2012

Lançamento de Livros



Desenho e desígnio: O Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)

Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

28 cm, 350 p. / Capa dura / R\$ 120,00
ISBN: 978-85-314-1284-4

Tanto quanto qualquer arma de fogo, foi o desenho um eficiente instrumento da ação colonizadora; um veículo capaz de dar à Coroa a medida de seu Império e materializar, nas conquistas, a presença de um rei ausente, observa Beatriz Bueno, na introdução desse livro. É seu objetivo focalizar a natureza específica do desenho dos engenheiros militares, o papel que cumpriam como mediadores das ações oficiais da Coroa no processo de colonização, o alcance desses desenhos-desígnios como produtos e vetores de uma ação colonizadora. A autora também analisa o processo de formação dos arquitetos e engenheiros no âmbito das aulas militares, a metodologia de trabalho, os instrumentos e as técnicas utilizadas, e os tratados redigidos entre os séculos 16 e 17 por esses profissionais. Rafael Moreira sintetiza o trabalho da autora: é a razão iluminista aplicada ao território como área, não mais a uma mera soma de pontos ou zonas isoladas. É ao nascer do país que assistimos ao longo dessas páginas.

Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

Graduada em Artes Plásticas pela FAAP, em História pela FFLCH-USP, e doutora pela FAUUSP, no Laboratório de Estudos (LAP) sobre a urbanização, arquitetura e preservação do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto.



Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil

Maria Lucia Bressan Pinheiro

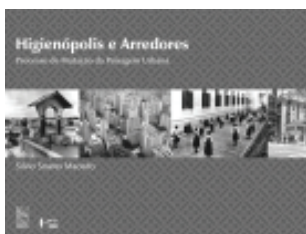
23 x 26 cm, 312 p. / R\$ 112,00
Vendido nas livrarias da Edusp, e também online pelo site da editora
ISBN: 978-85-314-1304-9

Partindo da evidente coincidência temporal e da identidade de personagens a transitar entre os três temas indicados no título desse livro – o movimento neocolonial, a emergência do modernismo e as primeiras preocupações com a preservação do patrimônio brasileiro, Maria Lucia Bressan Pinheiro ensaia abordagem inédita sobre a cultura brasileira na década de 1920. Mapeando caminhos pouco explorados, a autora identifica diálogos inesperados entre tradição e modernismo nas manifestações de nomes tão díspares como, entre outros, Ricardo Severo, Mário de Andrade, José Mariano Filho, Manuel Bandeira e Lúcio Costa. Elegendo a arquitetura como eixo de análise, o trabalho traz significativa contribuição para a análise

da cultura material do período, relacionando-a não apenas a importantes eventos, mas também à nossa experiência cotidiana perante a paisagem construída de nossas cidades.

Maria Lúcia Bressan Pinheiro

Mestre em Arquitetura e Urbanismo e doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela Universidade de São Paulo, onde atualmente é professora. Foi diretora do Centro de Preservação Cultural-CPC da USP.



*Higienópolis e arredores –
Processo de mutação de
paisagem urbana*

Silvio Soares Macedo

28 x 21 cm, 328 p. / R\$ 75,00

ISBN: 978-85-314-0711-6

Esse livro se dedica a apresentar um dos processos mais radicais de transformação da paisagem urbana da cidade de São Paulo, uma área que, ao final do século 19, era um trecho semirrural nas vizinhanças da cidade e, no espaço de 110 anos, transformou-se em um dos bairros mais verticalizados da metrópole e ainda constitui-se em um dos bairros mais valorizados do país.

Esse é um fato decorrente de suas origens, naqueles tempos um lugar de paisagem bucólica, de sítios e chácaras habitados por famílias das mais ricas da cidade, que lá moravam em palacetes situados em meio a grandes chácaras, como era o caso de d. Veridiana Prado.

O bairro se origina no loteamento gradativo dessas chácaras e tem seu nome derivado do primeiro loteamento Higienópolis, aberto na última década do século 19, um empreendimento exemplar, de ruas largas, arborizadas, cujas terras foram modeladas ao extremo, de modo a permitir a seus moradores uma ampla visão da paisagem do entorno e de lugares distantes como o centro da cidade com suas torres e prédios, do Jaraguá e da Cantareira.

Ao longo de suas principais vias, a Angélica e a Higienópolis, localizaram-se os mais opulentos palacetes da época, entremeados por magníficos jardins, desenhados por paisagistas de renome, e aos fins de tarde se podia observar o *footing* das famílias, a caminhar lentamente.

A sua transformação em um bairro verticalizado implicou, naturalmente, em grandes perdas e outras tantas vantagens, na medida em que, por ser um bairro tranquilo, próximo ao centro e à avenida Paulista, com escolas, um parque arborizado, com bom comércio e dotado de ruas bastante planas e com calçadas largas e bem tratadas, fazem dele uma das melhores vizinhanças da cidade.

Um caminhar por essas vias permite um contato imediato com exemplos de alta qualidade da arquitetura paulistana dos últimos 100 anos, como os edifícios Bretagne, Louveira e Prudência, a Vila Penteado e muitos outros, a possibilidade de admirar belos jardins e ainda passear por um parque já histórico, a antiga praça Buenos Aires, ainda com sua estrutura original em parte conservada.

O livro trata da transformação da paisagem, de seus elementos edifícios e casas, de seus espaços livres, ruas, praças e jardins, ao longo dos anos que transcorreram de sua fundação até o século 21.

Foi escrito em 1982 e publicado pela primeira vez em 1987, ainda em edição branco e preto e foi o resultado de uma dissertação de mestrado de seu autor Silvio Soares Macedo. Esta edição é praticamente um lançamento, pois a maioria das pessoas não o conhece e o texto foi revisto e complementado com um novo capítulo, em cores, que fala das duas décadas da transformação de sua paisagem.

Como novidade, temos um outro capítulo, antes colocado como anexo em branco e preto, que mostra, em um conjunto de desenhos em escala, agora também colorido, como foi a avenida Higienópolis nos anos 30, com seus jardins, palacetes e arborização de rua, em um trabalho de colorização baseado em cores originais e texturas, feito pelo autor e pelo arquiteto Denis Cossia.

Silvio Soares Macedo

Arquiteto e paisagista, professor titular de Paisagismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, FAUUSP, chefe do Departamento de Projeto e coordenador do Laboratório Quapá, que se dedica ao estudo do paisagismo e da paisagem urbana brasileira, sendo autor de diversos livros sobre o assunto.



Retórica

Mario Henrique D'Agostino e outros organizadores – Andrea B. Loewen, Ricardo Marques de Azevedo

14 x 21 cm, 240 p.

ISBN: 978-85-64608-24-5

“O ofício do orador é poder discorrer sobre as coisas que o costume e as leis instituíram para o uso civil, mantendo o assentimento dos ouvintes até onde for possível.” Assim, propõe o Anônimo da Retórica a Herênio, sobre em que consiste o exercício do orador, concordando com as posições de Aristóteles e de Quintiliano, que pensaram a retórica, principalmente, como a capacidade, pelo discurso, de descobrir os meios mais adequados ao tratamento de qualquer assunto, com vistas à persuasão. Os “Seminários de Retórica” que vêm sendo organizados no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, com a colaboração e participação de muitos professores, pesquisadores e estudantes de várias instituições de diferentes lugares, têm por objetivo constituir um lugar de reflexão sobre as diversas modalidades discursivas, não somente pelo exame da história das retóricas e de seus autores, mas também por intermédio de fóruns de discussão sobre assuntos relativos às artes, à arquitetura, às letras, à arqueologia, à filosofia, às histórias, às ciências, à educação, à política, à jurisprudência, de modo irrestrito, amparando, no âmbito da pesquisa interdisciplinar, os campos abertos pela referida disciplina. Convidamos os leitores para que, com sua boa disposição e ânimo elevado, partilhem dos estudos aqui reunidos, recolhidos após os dois primeiros seminários organizados pelo Instituto.

Os Organizadores

INFORMATIVO DA FAUUSP

Publicação bimestral da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Ano 1, n. 01, julho/agosto de 2012

Os interessados em participar do Informativo FAUUSP, com artigos e/ou informações, deverão enviar o material para o e-mail: imprensafau@usp.br / contato – telefones 3091.4801/1603

Revisão, diagramação, impressão e acabamento
Seção Técnica de Publicações e Produção Gráfica da FAUUSP

Prof. Coordenador: Minoru Naruto

Supervisão Geral

José Tadeu de Azevedo Maia

Supervisão de Projeto Gráfico

André Luis Ferreira

Supervisão de Produção Gráfica

Narciso Antonio dos Santos Oliveira

Preparação e Revisão

Margareth Artur

Emendas – Arte-Final

Eliane Aparecida Pontes

Diagramação

José Tadeu de Azevedo Maia

Fotolito, Montagem e Cópia de Chapas

Carlos Cesar Santos

Francisco Paulo da Silva

Roseli Aparecida Alves Duarte

Impressão

Eduardo Antonio Cardoso

Jaime Almeida Lisboa

Ubiratan Brito de Alcantara

Dobra

José Tadeu Ferreira

Mario Duarte da Silva

Acabamento

Carlos Cesar Santos

José Tadeu Ferreira

Mario Duarte da Silva

Roseli Aparecida Alves Duarte

Valdinei Antonio Conceição

Secretária

Eliane de Fátima Fermoselle Previde



Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua do Lago, 876 – Cidade Universitária
05508.080 - São Paulo - SP - Brasil
<http://www.usp.br/fau>